



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA

PLANO DE ESCOLA



Escola Básica e Secundária da Povoação



Triénio 2024/2027

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	3
II. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	4
III. IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA	4
IV. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS	11
V. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA	15
VI. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	24
VII. PLANEAMENTO/ GESTÃO CURRICULAR	27
VIII. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	40
IX. AÇÕES/ ATIVIDADES	42
X. RECURSOS ESCOLARES	42
XI. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/ PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	43
XI.ANEXOS	45

I. INTRODUÇÃO

O Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio – que aprova o Regime Jurídico de Criação, Autonomia e Gestão das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional (RJCAGUO), veio permitir congregar num único documento, denominado Plano de Escola (PE), o planeamento estratégico de cada Unidade Orgânica (UO), agregando, assim, uma multiplicidade de documentos estratégicos e organizacionais de natureza diversa, designadamente os relacionados com os Projeto Educativo, Projeto Curricular, Plano de Ação Estratégica e Plano Anual de Atividades, entre outros complementares, incluindo relatórios de execução, cujas obrigatoriedade e execução resultam de imposições legais de caráter nacional e regional.

Pretende-se, pois, que o PE seja um documento objetivo, conciso e rigoroso, de orientação educativa e de planeamento estratégico articulado. Deste modo e considerando as diversas fases de planeamento, execução, monitorização e avaliação do PE, importa que o produto final seja organizador, clarificador e informativo, visando a sua apropriação individual e coletiva sobre a missão e as metas da escola, no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial.

Estruturalmente, o PE é de organização trienal e coincide com o tempo de duração do mandato dos órgãos de administração e gestão, balizado pelo órgão executivo. Globalmente, deve assentar numa lógica trienal, em termos de objetivos, metas e ações/atividades, com a inclusão de ajustes e/ou complementos de cariz anual, ao nível da operacionalização, decorrente da monitorização e avaliações parcelares ou orientações de caráter governamental, assim como oportunidades ou desafios que possam surgir.

Assim, com este documento, pretende-se simplificar e desburocratizar o processo de gestão e organização escolar, reduzir esforços e trabalho, e minimizar os efeitos decursivos da anterior dispersão e proliferação de documentos, muitas vezes elaborados em diferentes momentos do percurso organizacional, sem se perder a construção e compilação de elementos essenciais para um adequado processo de definição, acompanhamento e reflexão sobre o rumo da escola.

Por fim, concentrar, num único documento, toda a informação que norteia o funcionamento da unidade orgânica permite demonstrar a coerência organizacional, as linhas estratégicas e operacionais, a qualidade do serviço prestado e eliminar o risco de os membros da comunidade educativa desconhecerem onde está contida a informação que norteia a sua ação.

II. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

Denominação			
Escola Básica e Secundária da Povoação			
Morada	Rua Padre João Medeiros, s/n		
	9650- 403 Povoação, S. Miguel		
Telefones	296550030	E-mail	ceebs.povoacao@edu.azores.gov.pt
Escola Básica II Monsenhor João Maurício Amaral Ferreira (Povoação)			
Escola Básica II da Lomba do Botão			
Escola Básica II da Lomba do Loução			
Escola Básica II Professor José Furtado Leite (Água Retorta)			
Escola Básica II da Ribeira Quente			
Centro Pedagógico da Povoação (Lomba do Pomar)			
Escola EB 1, 2, 3/JI de Furnas			

III. IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA

História

Foi em 1962 que o Padre João Maurício Amaral Ferreira pediu autorização ao Ministério da Educação para a matrícula de 50 alunos no externato. Esta iniciativa surgiu da necessidade de criação de um estabelecimento de ensino onde se lecionassem os níveis superiores ao então ensino primário. Assim, e com apoio financeiro do Padre João Medeiros, nasceu o Externato Maria Isabel do Carmo Medeiros, que homenageia a mãe do seu fundador. A Fundação Maria Isabel do Carmo Medeiros foi criada por Despacho Ministerial a 11 de setembro de 1963. Esta fundação tinha então como objetivos:

- Garantir o funcionamento do Externato;
- Providenciar escolas paroquiais de ensino primário;
- Abrir o 1.º e 2.º Ciclos gerais do liceu no Externato.

As primeiras aulas funcionaram num edifício da Câmara Municipal. Este depressa se tornou exíguo para o número de alunos, o que levou à construção de um local próprio.

A 2 de setembro de 1963, decorreu a bênção e lançamento da primeira pedra daquele que é hoje o edifício principal da Escola Básica e Secundária de Povoação, sendo, na altura, considerado um edifício modelo. O início das atividades letivas neste edifício verificou-se em 1969/1970, com 180 alunos.

O Externato Maria Isabel do Carmo Medeiros (EMICM) assumiu uma importância relevante, dado que foi o único estabelecimento de ensino acima do primário no concelho de Povoação até meados dos anos 90.

No ano letivo de 1992/93, no que se refere ao aspeto pedagógico, o Externato passou a ensino oficial, em regime transitório, tendo sido nomeada uma comissão instaladora responsável pela gestão pedagógica e administrativa da então denominada Escola Básica 2/3 Maria Isabel do Carmo Medeiros (EB2/3MICM), para os anos letivos 1992/93 e 1993/94. No ano letivo 1994/95, surgiu o primeiro Conselho Diretivo, o qual, em 1995/96, implementou o ensino secundário, criando-se medidas de incentivo à fixação de professores, como forma de garantir a qualidade do ensino, o que trouxe à escola um maior número de professores com habilitação profissional. Na sequência do alargamento ao ensino secundário, a população estudantil aumentou, deixando o edifício de ser capaz de dar resposta adequada às exigências do ensino, dado o número de alunos que pretendiam frequentar o ensino secundário.

Para colmatar esta lacuna, o Governo Regional, em dezembro de 1997, adquiriu o edifício da Escola Básica 2,3/S. Maria Isabel do Carmo Medeiros (com o intuito de aumentar o espaço físico e remodelar 34 estruturas existentes) e um terreno nas Furnas para a construção de um edifício destinado ao ensino básico. Em maio de 1998, foi criada a Escola Básica e Integrada da Povoação, englobando todas as escolas do concelho, incluindo, assim, todos os níveis de ensino, desde o Pré-Escolar até ao 12.º ano.

Em 2000, foi inaugurada a atual Escola Básica 1, 2, 3/J.I. das Furnas, ficando para posterior construção o ginásio da mesma.

Entretanto, no ano de 2006, a escola do 1.º Ciclo da Lomba do Cavaleiro foi encerrada e, no ano seguinte, a da Lomba do Carro, por número insuficiente de alunos matriculados. Mais tarde, pelos mesmos motivos, foram encerradas as Escolas da Lomba do Alcaide; Lomba do Pomar e uma na Ribeira Quente.

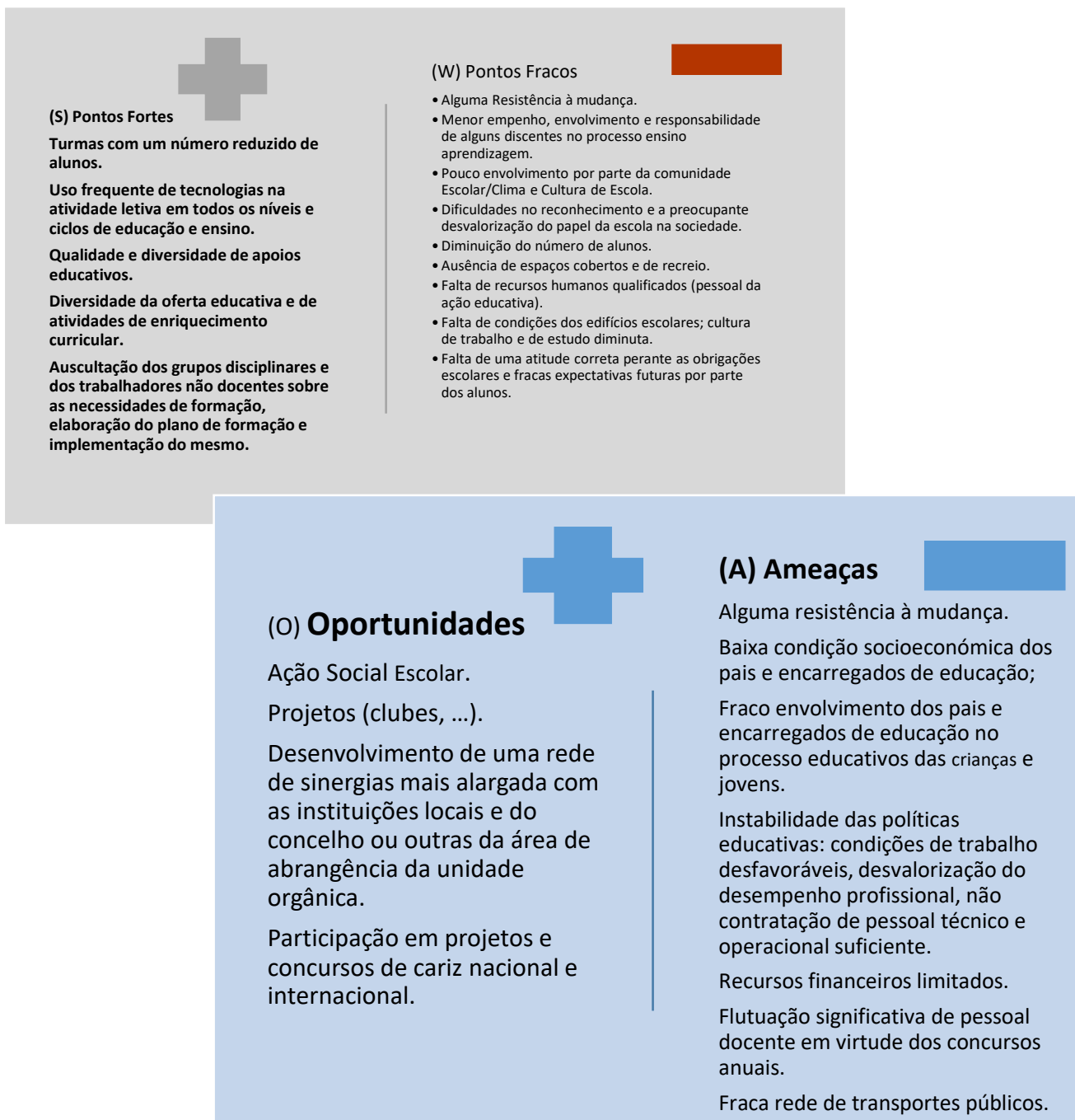
No ano letivo de 2008/2009, o ginásio da E.B. 1, 2, 3/J.I. das Furnas entrou em funcionamento. A escola adotou o Currículo Regional.

Em setembro de 2011, o edifício da antiga escola do 1.º Ciclo da Lomba do Pomar reabriu, dando lugar ao novo Centro Pedagógico da Povoação.

Em setembro de 2024, encerrou a escola EB1/JI do Faial da Terra.

DIAGNÓSTICO DE ESCOLA

Recorremos ao instrumento matriz SWOT de forma a identificar os principais pontos fortes (Strengths), pontos fracos (Weaknesses), no que respeita ao ambiente interno e as principais oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats), em termos do ambiente externo:



Missão, Visão, Valores e Perfil do Aluno

Missão

Partindo do princípio de que estamos a formar cidadãos, a nossa escola tem como principal missão proporcionar aos nossos alunos um saber qualificado com aprendizagens significativas, preparando-os para o amanhã, fomentando ainda o exercício de uma cidadania responsável assente na democracia e na liberdade de cada um, respeitando diferenças e promovendo a equidade.

Assim, foram definidos um conjunto de finalidades que configuram a natureza da escola:

- Facultar aos jovens um sistema de ensino de teor científico e tecnológico;
- Possibilitar a qualificação de recursos humanos através de uma formação oficial adequada;
- Contribuir para a realização pessoal dos alunos, possibilitando o contacto com o mundo académico;
- Facultar aos discentes uma estrutura sólida no âmbito da formação geral, científica, tecnológica e profissional, capaz de preparar os alunos para uma vida ativa e prosseguimento de estudos;
- Educar os alunos na cidadania, inculcando atitudes, valores e comportamentos concordantes com uma sociedade democrática, como a solidariedade, o espírito crítico e o civismo;
- Desenvolver vias de aproximação entre a escola e as instituições de teor profissional, social e cultural presentes na sociedade.

Visão

Tendo como objetivo proporcionar uma educação de qualidade que atenda às necessidades e aspirações dos alunos, a visão da escola pode ser descrita em vários aspetos:

Educação Inclusiva e de Qualidade: promover um ambiente inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou origens, possam desenvolver seu potencial ao máximo.

Formação Integral do Aluno: transmitir não só o conhecimento académico, mas também desenvolver competências sociais, emocionais e cívicas, preparando os alunos para serem cidadãos ativos e responsáveis.

Valorização da Cultura Local: integrar a cultura e a tradição açoriana no seu currículo, promovendo o respeito e a valorização da identidade regional.

Inovação e Modernização: acompanhar as novas tecnologias e metodologias de ensino, proporcionando aos alunos uma aprendizagem dinâmica e atualizada.

Parcerias e Comunidade: valorizar a colaboração com a comunidade local, envolvendo pais,

instituições e organizações para enriquecer a experiência educacional dos alunos.

Sustentabilidade: incluir a promoção de práticas sustentáveis e a consciencialização ambiental, preparando os alunos para os desafios globais.

Estes princípios guiam a Escola Básica e Secundária da Povoação na sua missão de educar e formar cidadãos preparando-os para o futuro, com uma forte ligação às suas raízes e ao seu meio ambiente.

Lema

“Explorando o Saber, construindo o amanhã”

Valores

Tendo em conta o referencial do cidadão que pretendemos formar para uma sociedade em constante mudança, consideramos que é essencial:

- Promover uma cultura onde se valoriza a exigência, a competência, o mérito, como atitude a desenvolver ao longo da vida;
- Despertar a curiosidade como forma de promover a criação de conhecimento e a busca do saber, numa atualização permanente;
- Incentivar a criatividade nos diversos domínios da atividade humana como forma de encontrar respostas/soluções diferentes e inovadoras;
- Promover o pensamento crítico, a autonomia e a responsabilidade, condições necessárias para a criação de espíritos livres e com pensamento próprio;
- Promover uma cidadania ativa, participativa e comprometida com o bem comum, onde se devem incentivar a solidariedade, o voluntariado e o compromisso com a sociedade;
- Educar para a tolerância, o respeito pela diferença e a inclusão, numa sociedade multiétnica e de valores em mudança;
- Promover uma cultura humanista, integradora e abrangente, premissas para uma melhor compreensão do mundo e dos outros;
- Adotar a transparência como referencial na gestão e no relacionamento entre toda a comunidade educativa.

Perfis (aluno, docente, pessoal de ação educativa)

Perfil do aluno

O aluno deve aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; deve ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com

os outros; deve querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações. Aos alunos cabe envolverem-se num processo de autoavaliação e, com a orientação do professor, autorregular o seu processo de aprendizagem, identificar dificuldades e áreas de preferência. Para além dos demais deveres instituídos pela legislação.

Perfil do docente

O professor deve procurar e veicular o conhecimento, ser comunicativo, ter facilidade de se relacionar com o outro e ser empático. Compete-lhe recolher, de forma sistemática, as informações e evidências de aprendizagem, com base numa variedade de técnicas e instrumentos de avaliação definidos no grupo disciplinar e descritos nos critérios de avaliação/perfis de desempenho. Compete-lhe, ainda, a partir dessas informações, ajustar o processo de ensino e de aprendizagem e emitir apreciações e classificações referentes ao desempenho dos alunos. Para além dos demais deveres instituídos pela legislação de acordo com a sua categoria.

Perfil do pessoal de ação educativa

O pessoal de Ação Educativa, tendo em conta a sua especificidade profissional, deverá caracterizar-se pela adequação das suas competências relacionais e interpessoais, aliadas às vertentes humana, pessoal e ética, procurando de igual modo, investir na sua atualização e formação científica, quando aplicável.

Comunicação e articulação com a comunidade escolar/ divulgação de Informação

1. As comunicações oficiais do Conselho Executivo à comunidade escolar serão feitas, normalmente, na forma de circular, convocatória, informação e ordem de serviço, enviadas por correio eletrónico e afixadas nos locais próprios.
2. Todas as convocatórias deverão ser comunicadas com 48 horas de antecedência e o seu envio por correio eletrónico deve respeitar a hora do expediente dos serviços administrativos da Unidade Orgânica.
3. Em situações excecionais poderão as convocatórias ser comunicadas com 24 horas de antecedência, devendo para tal ser feito contacto pessoal ou via telefone.
4. Os coordenadores de núcleo ou encarregados de estabelecimento serão responsáveis pela impressão e afixação nos locais próprios, das comunicações que necessitam de ser divulgadas.

5. A distribuição de serviço, a divulgação de eventos que envolvam a dispensa de atividades letivas e outras situações devem ser comunicadas com a maior antecedência possível, sendo aconselhável uma antecedência mínima de 48 horas, devendo ser afixadas nos locais próprios e/ou dadas a conhecer através de email e/ou contacto telefónico.
6. As comunicações oficiais dirigidas:
 - a. Ao pessoal docente, serão divulgadas por pelo menos uma das seguintes vias: afixação na sala de professores; por notificação no programa de gestão de alunos; na página web oficial da escola ou por correio eletrónico;
 - b. Ao pessoal de ação educativa, serão entregues ao chefe de cada serviço, que as divulgará por afixação nos locais a isso destinados;
 - c. Aos alunos, serão lidas nas respetivas turmas;
 - d. Às associações de pais e encarregados de educação, deverão ser enviadas, por ofício, ao seu presidente.
7. Toda a informação associativa, cultural e desportiva deverá ser afixada nos expositores destinados a esse fim com o conhecimento do Conselho Executivo e depois de rubricada pelo seu presidente. Apenas a informação sindical e da Associação de Pais não carece de autorização do Conselho Executivo, sendo a sua afixação, em locais especificamente reservados para o efeito, da inteira responsabilidade dos seus representantes.
8. Poderá ser afixada toda a informação:
 - a. Emanada de elementos pertencentes à comunidade escolar;
 - b. Proveniente de organismos exteriores à escola, desde que tenha reconhecido valor didático, pedagógico, associativo, cultural ou desportivo, contribuindo assim para a formação e valorização dos elementos da comunidade escolar.
9. Não é permitida a distribuição de qualquer tipo de propaganda, mormente de carácter político-partidário, no recinto da escola, nem outras ações que, pelo seu âmbito ou conteúdo, sejam suscetíveis de gerar conflitos ou ofender a liberdade de pensamento.
10. Toda a informação, findo o prazo útil, deverá ser retirada e, de acordo com o seu interesse documental, arquivada ou inutilizada pelos responsáveis.

IV. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

Sucesso Escolar:

Aprendizagens de Qualidade (P1) - definem-se aqui estratégias cujo primordial objetivo é melhorar os resultados das aprendizagens.

Recursos Humanos e Materiais (P2) – considerada como uma das problemáticas de mais difícil intervenção, visto que, os desafios do mundo atual afastam os diferentes intervenientes do processo educativo pelas constantes mudanças.

Atitudes e Valores (P3) – cada vez mais a escola é promotora de educação, para além da instrução, e aí se enquadram as atitudes e valores que dia a dia são trabalhadas em todos os espaços. Propõem-se aqui estratégias, no sentido desta promoção ser feita em conjunto por todos os intervenientes do processo educativo.

Envolvimento dos intervenientes (P4) - gerir pessoas e bens é de fulcral importância para que se consiga manter, não só um bom ambiente físico, mas também interpessoal. São propostas estratégias importantes para essa manutenção.

PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO		P1- Aprendizagens de Qualidade P3- Atitudes e Valores		P2- Recursos Humanos e Materiais P4 - Envolvimento dos intervenientes		
ESTRATÉGIA	DECLARAÇÃO ESTRATÉGICA	Escola mobilizada e articulada em redor da promoção do conhecimento e do desenvolvimento equilibrado de competências				
	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE DESEMPENHO	METAS	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	DURAÇÃO
	OE1 – Melhorar os níveis de desempenho dos alunos	-Pautas de avaliação; -Relatório de avaliação sumativa. - Grelhas Clarificadoras; -Grelha de Análise da Avaliação Sumativa Interna. - Número de projetos; -Número de alunos abrangidos; -Grelha de monitorização do Plano de Ação Estratégica.	-Fixar as taxas de sucesso em todos os ciclos e programas, nas diferentes disciplinas. -Melhorar a nível de oralidade, leitura, escrita, educação literária e gramática.	-Diversificar, diferenciar e ajustar práticas pedagógicas no sentido de responder às necessidades, características e interesses dos alunos. -Criar hábitos de trabalho individual e em grupo, fomentando a pesquisa e a investigação, perspetivando atitudes de desenvolvimento pessoal, de autonomia, de pensamento crítico e criativo.	-Departamentos Curriculares; -Conselho Pedagógico.	- Fim de cada semestre.
		-Atas de Assembleia de Turma/Docentes.	-Aumentar o conhecimento sobre os critérios de avaliação.	-Concretização de projetos que desenvolvam a competência linguística.	-Departamentos curriculares; -Conselho Pedagógico.	-Fim de cada semestre.
		-Grelhas de tratamento de informação.	-Diversificação dos instrumentos/elementos de avaliação.	-Clarificação dos critérios de avaliação, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e secundário.	-Conselhos de Turma; -Departamentos curriculares; -Conselho Pedagógico.	-Anual.
				-Departamentos curriculares;	-Anual.	

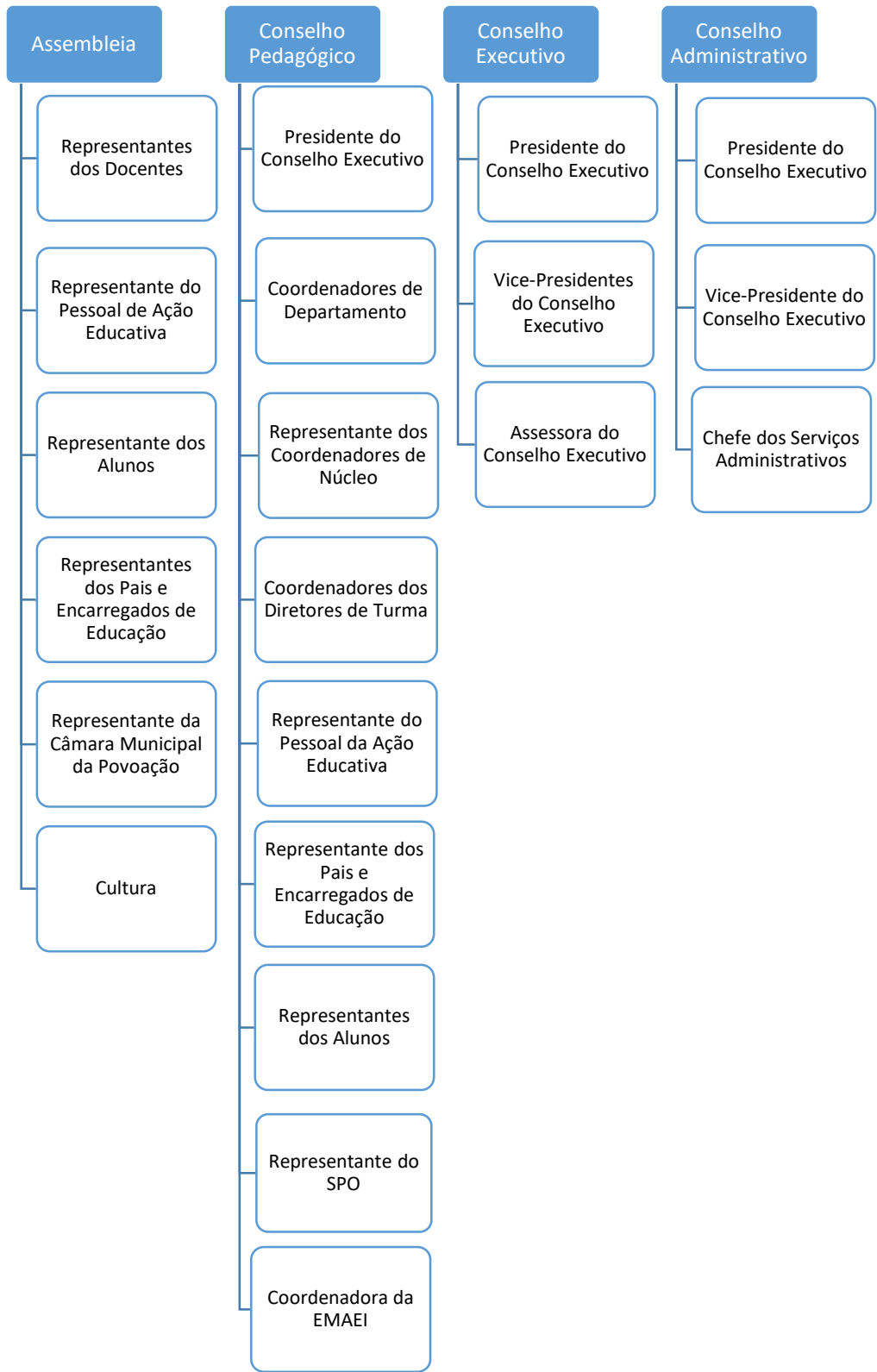
			-Fomentar práticas de avaliação formativa.	-Diretores de Turma; -Docentes.	
OE2 – Monitorizar os resultados semestrais e finais	- Relatório de execução da avaliação semestral e final.	- Consolidação de uma cultura de monitorização e de autoavaliação.	-Análise estatística dos resultados semestrais; -Reflexão sobre os resultados da avaliação semestral, em cada área disciplinar/ciclo (a realizar em sede do Conselho Pedagógico).	-Departamentos Curriculares; -Assembleia; -Conselho Pedagógico.	-Fim de cada semestre.
OE3 – Promover hábitos de participação ativa dos alunos na vivência pública e democrática	-Número de Assembleias de Turma, de ano, de ciclo e de escola.	-Melhoria da participação e da atitude cívica dos alunos, na promoção de uma escola democrática.	-Realização de Assembleias de Turma, de ano, de ciclo e de escola; -Criação do Conselho de Delegados de Turma; -Participação em projetos que promovam a Democracia na escola.	-Diretores de Turma; -Conselho Pedagógico.	-Mensal.
OE4 – Reconhecer o empenho e o mérito	-Número de alunos que cumpriram com os Regulamentos; -Atas dos Conselhos de Turma.	-Aumento da percentagem de alunos que integram o Quadro de Mérito e Excelência e outros.	-Promoção dos Regulamentos de Mérito e outros.	-Conselhos de Turma; -Conselho Pedagógico.	-Anual.
OE5 – Apoiar os alunos numa Abordagem Multinível às necessidades educativas	-Número de alunos propostos para o apoio; -Número de alunos apoiados; -Análise das grelhas de apoios concretizados. -Pauta de avaliação	-Apoiar 100% dos alunos propostos. -100% na taxa de transição/aprovação	-Disponibilizar apoios pedagógicos nas áreas necessitadas. -Realizar Atividades de Apoio à Aprendizagem do 1.º ciclo do Ensino Básico. -Monitorizar os resultados alcançados pelos alunos que frequentam os apoios educativos.	-Conselhos de Turma; -Conselho Pedagógico.	-Fim de cada semestre. -Anual. -Fim de cada semestre.
OE6 – Diversificar a oferta das atividades extracurriculares	-Número de clubes/projetos; -Número de alunos abrangidos; -Relatórios de execução dos projetos/clubes. -Número de alunos inscritos no Desporto Escolar -Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar; -Registo das atividades realizadas no PAA.	- Envolver e aumentar o número de membros da Comunidade Educativa. - Participação de 20% de alunos no Desporto Escolar. -95% de cumprimento do Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar. -95% de cumprimento do Plano Anual de Atividades.	-Promover a participação e envolvimento da comunidade educativa em projetos/clubes de enriquecimento curricular, local, regional, intercâmbio nacional e internacional. -Promover atividades que valorizem diferentes saberes e culturas: atividades literárias, históricas, artísticas, tecnológicas, científicas e desportivas. -Desenvolver o desporto escolar. -Promover o Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar.	-Conselho Pedagógico; -Assembleia; -Conselho Executivo. -Departamentos curriculares; -	-Anual.
OE7 – Prevenir o abandono escolar e melhorar as estratégias de prevenção de assiduidade irregular	- Registos da assiduidade. - Pauta de avaliação.	- Redução das taxas: alunos com excesso de faltas em 100%; -Redução de ocorrência de indisciplina em 100%;	-Monitorizar sistematicamente: - Faltas injustificadas; -A frequência da participação dos Pais e Encarregados de Educação de alunos em situação de absentismo e/ou abandono escolar.	-Diretores de Turma -Conselhos de Turma; -Conselho Pedagógico.	-Anual.

OE8 – Construir uma visão estratégica orientada para a qualidade e para os valores	- Análise dos contributos da comunidade educativa. - Avaliação dos Documentos Orientadores. - Página Web. - Newsletter da EBSP. - Página Facebook da EBSP. - Folhetos, desdobráveis e posters. - Publicações na internet. - Número de visitas e de consultas da página. - Jornal Rede de Palavras.	- Reformulação do regulamento interno. - Reformulação dos regimentos internos. - Adequação dos documentos à legislação em vigor. - Página WEB da Escola. - Redes sociais. - Uniformização da imagem/documentos da escola.	- (Re)Visão partilhada e articulada dos documentos orientadores da escola.	- Conselho Pedagógico; - Conselho Executivo; - Assembleia.	-Anual.
OE9 – Promover uma gestão descentralizada, participada e flexível	- Grau de participação dos diversos intervenientes na tomada de decisão. - Número de reuniões por ano.	- Consolidação de uma cultura de escola, centrada numa gestão vertical e horizontal.	- Desenvolver a articulação entre os diferentes documentos orientadores: Plano de Escola e Regulamento Interno. - Motivar e implicar os membros da comunidade educativa na resolução de problemas - Fomentar o diálogo e o espírito de equipa da comunidade educativa.	- Conselho Pedagógico; - Conselho Executivo; - Assembleia.	-Anual.
OE10 – Proporcionar ao pessoal docente atualização nas áreas científica, pedagógica e tecnológica.	- Número de ações dinamizadas e de projetos e participantes.	- 100% de cumprimento do Plano de Formação da Escola.	- Conceber, implementar e avaliar projetos/ações de formação para o pessoal docente, aprofundando as suas competências no domínio da sua atividade, através do centro de formação da Escola.	- Conselho Pedagógico; - Conselho Executivo. - Entidade formadora.	-Anual
OE11 – Proporcionar ao pessoal não docente atualização nas áreas da sua atividade	- Número de ações dinamizadas e de projetos e participantes.	- 100% de cumprimento do Plano de Formação da Escola.	- Conceber, implementar e avaliar projetos/ações de formação para o pessoal não docente, aprofundando as suas competências no domínio da sua atividade, através do centro de formação da Escola.	- Conselho Pedagógico; - Conselho Executivo. - Entidade Formadora.	-Anual
OE12 – Da escola para a comunidade	- Participação da escola em iniciativas locais. - Número de participações. - Eventos/iniciativas promovidas pela escola na e para a comunidade. - Grau de satisfação.	- Participação em iniciativas locais assumidas. - Cumprimento das atividades promovidas pela escola na e para a comunidade.	- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	- Assembleia; - Conselho Pedagógico; - Conselho Executivo.	-Anual.
OE13 – Relação Escola-família	- Associações de Pais e EE. - Representação em órgãos - Iniciativas propostas pelos EE. - Participação dos EE em ações promovidas pela escola. - Taxa de participação em ações promovidas pela escola. - Número de iniciativas propostas pelos EE. - Atas de Conselho de Turma de final de semestre.	- Aumento progressivo do envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.	- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente; - Promover o diálogo da escola com a família, através da APEE e dos representantes dos Pais/Encarregados de Educação na Assembleia.	- Assembleia; - Conselho Pedagógico; - Conselho Executivo.	-Fim de cada semestre. -Anual.
OE14 – Parcerias para a Inclusão	- Número de protocolos de colaboração nas áreas de interesse.	- Garantir, no âmbito da Abordagem Multinível, que todos os alunos usufruem	- Estabelecer um plano de parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens.	- Assembleia; - Conselho Pedagógico;	-Anual

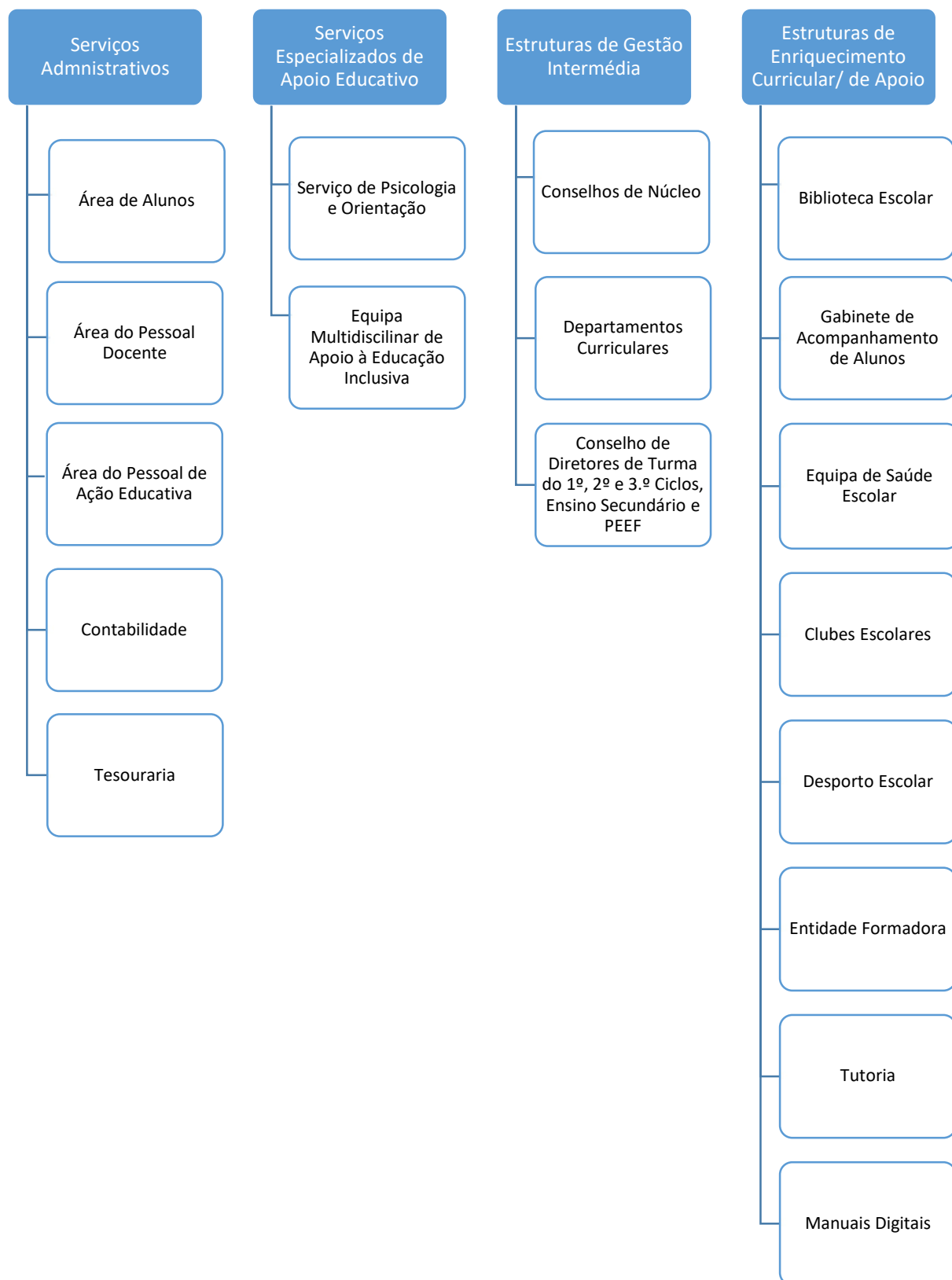
		-Impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.	das medidas consideradas necessárias à sua participação e efetivo envolvimento nas atividades previstas e decorrente sucesso educativo.		-Conselho Executivo; -Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.	
	OE15 – Parcerias para a inserção profissional	- Número de protocolos; - Número de parcerias. - Protocolos da FCT.	-100% dos alunos do ensino profissionalizante colocados em FCT em entidades parceiras.	-Estabelecer um plano de parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens.	-Assembleia; -Conselho Pedagógico; -Conselho Executivo.	-Anual

V. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA

Organograma de Órgãos



Organograma de Estruturas e Serviços



Regime de funcionamento

Diurno ☒ Noturno ☐ Semestral ☒ Periodal ☐

Dia da Semana	De 2. ^a a 6. ^a feira das 08:30 às 18h
------------------	---

Calendário Escolar

O calendário escolar é elaborado anualmente de acordo com as diretrizes emanadas pela DRE e ajustado pelo Conselho Executivo à realidade da Unidade Orgânica.

Divulgado e afixado, no início de cada ano letivo, em lugar próprio.

Assembleia – membros

De acordo com o Regimento Interno da Escola e a legislação em vigor a Assembleia é composta pelos seguintes elementos:

Docentes

Tiago Pinto – Presidente – Representante do 2.º Ciclo

Anabela Pimpão – Vice-Presidente – Representante do 1.º Ciclo

Mónica Avelar – Secretária – Representante do 3.º Ciclo e Ensino Secundário

Teresa Faria – Representante do Pré-escolar

Francisco Álvares – Representante do 2.º Ciclo

Luís Gambão – Representante do 3.º Ciclo e Ensino Secundário

Ruben Bettencourt - Representante do 3.º Ciclo Ensino Secundário

Elsa Silva – Presidente do Conselho Executivo

Sérgio Pacheco – Presidente do Conselho Pedagógico

Não docentes

Carolina Simas – Representante do Pessoal não Docente

Vera Janeiro – Representante dos Encarregados de Educação do Pré-escolar e 1.º Ciclo

Carla Vieira – Representante dos Encarregados de Educação do 2.º Ciclo e 3.º Ciclos

Nilson Vieira – Representante dos Encarregados de Educação do Ensino Secundário

Ema Pereira – Representante dos Alunos

Carla Moniz – Representante da Câmara Municipal

Hugo Franco – Representante da Escola Profissional da Povoação

E-mail: aeebs.povoacao@edu.azores.pt

Conselho Pedagógico – membros

De acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico tem a seguinte composição:

Docentes

Sérgio Pacheco – Presidente – Coordenador dos Diretores de Turma do 1.º Ciclo

Nídia Fidalgo – Vice-presidente – Coordenadora dos Diretores de Turma do Ensino Secundário

Elsa Silva – Presidente do Conselho Executivo

Maria Judite Rocha – Coordenadora do Departamento de Línguas e Literaturas

Lina Linhares – Coordenadora do Departamento de Ciências Numéricas e Computação

Cília Barros – Coordenadora do Departamento de Expressões

Ricardo Moniz – Coordenador do Departamento de Ciências Físicas e Naturais

Teresa Sanches – Coordenadora do Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Paula Soares – Coordenadora do Departamento do 1.º Ciclo

Maria de Jesus Ferreira – Coordenadora do Departamento da Educação Pré-escolar

Rosa Medeiros – Coordenadora dos Diretores de Turma do 2.º e 3.º Ciclos

Sandra Bolieiro – Presidente da Comissão Coordenadora de Avaliação Docente

Isabel Silva – Representante dos Coordenadores de Núcleo

Não docentes

Marta Tavares – Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Maria João Roque – Representante do Serviço de Psicologia e Orientação

Telmo Francisco – Representante do Pessoal da Ação Educativa

Vanessa Almeida – Representante dos Pais e Encarregados de Educação

Catarina Pacheco – Representante dos Alunos

Lara Pacheco – Representante dos Alunos

Email: cpebs.povoacao@edu.azores.gov.pt

Órgão Executivo – membros

Nome e Cargo

Elsa Silva – Presidente

Marta Coelho – Vice-Presidente

Sara Santos – Vice-Presidente

Aurélio Bento - Assessor do Conselho Executivo

E-mail: CEebs.Povoacao@edu.azores.gov.pt

Coordenadores de Núcleo/Encarregados de Estabelecimento

Núcleo de Vila (*Escola Básica 1/JI Monsenhor João Maurício Amaral Ferreira e Escola Básica 1/JI da Lomba do Botão*)

Ernestina Campos - Coordenadora

Anabela Pimpão - Encarregada de Estabelecimento da EB1/JI da Lomba do Botão

Núcleo da Lomba do Loução (*Escola Básica 1/JI da Lomba do Loução e Escola Básica 1/JI Professor José Furtado Leite (Água Retorta)*)

Isabel Silva – Coordenadora

Emiliana Ponte - Encarregada de Estabelecimento da EB1/JI da Lomba do Loução

Núcleo de Furnas (*Escola Básica 1,2,3/JI de Furnas e Escola Básica 1/JI da Ribeira Quente*)

Anabela Silva - Coordenadora

Cátia Gama - Encarregada de Estabelecimento da EB1/JI da Ribeira Quente

Departamentos Curriculares

Denominação e composição

Pré-escolar Pré-escolar - 100; Educação Especial Pré-Escolar - 101

1.º ciclo 1ºciclo -110; Educação Especial 1.º Ciclo - 111

Ciências Numéricas e Computação	Matemática e Ciências Naturais - 230; Matemática - 500; Informática - 550; Ed. Especial 2.º/3.º Ciclo e Secundário - 700
Línguas e Literaturas	Inglês 1.º ciclo – 120; Português e Estudos Sociais – 200; Português/Francês – 210; Português/Inglês- 220; Português – 300; Francês – 320; Inglês – 330; Ed. Especial 2.º/3.º Ciclo e Secundário - 700
Expressões	Educação Visual e Tecnológica - 240; Educação Musical - 250; Educação Física - 260; Artes Visuais - 600; Educação Física - 620
Ciências Físicas e Naturais	Física e Química - 510; Biologia e Geologia - 520
Ciências Humanas e Sociais	Português e Estudos Sociais - 200; Educação Moral Religiosa e Católica - 290; História - 400; Filosofia - 410; Geografia – 420; Economia e Contabilidade - 430

Representantes

2024/2027

Maria de Jesus Ferreira – Coordenadora Departamento Pré-escolar

Paula Soares – Coordenadora Departamento 1.º ciclo

Lina Linhares - Coordenadora Departamento Ciências Numéricas e Computação

Maria Judite Rocha - Coordenadora Departamento Línguas e Literaturas

Cília Barros - Coordenadora Departamento Expressões

Ricardo Moniz - Coordenador Departamento Ciências Físicas e Naturais

Teresa Sanches - Coordenadora Departamento Ciências Humanas e Sociais

Turmas

Anualmente, e respeitando diretrizes superiores, são elaboradas as turmas e atribuídas pelo órgão executivo a cada uma delas um Diretor de Turma e Secretário. À posteriori e sob eleição um representante de Encarregados de Educação, Delegado e Subdelegado.

O número de turmas varia de ano para ano consoante o número de alunos em cada núcleo, no entanto, é de salientar que se tem verificado uma redução de alunos em praticamente todos eles.

No início de cada ano letivo são afixadas as turmas em lugar próprio.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Nome e Cargo

Marta Tavares – Psicóloga e Coordenadora

Sara Santos – Elemento do Conselho Executivo

Gina Carvalho – Docente Especializada em Educação Especial

Emiliana Ponte – Docente Representante do Ensino Pré-escolar

Piedade Pimentel – Docente Representante do 1.º ciclo do Ensino Básico

Marta Coelho – Docente Representante do 2.º ciclo do Ensino Básico

Lúcia Batista – Docente Representante do 3.º ciclo do Ensino Básico

Carlos Condinho – Representante dos Encarregados de Educação

E-Mail: emaiebs.povoacao@edu.azores.gov.pt

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Nome e Cargo

Dra. Marta Tavares – Psicóloga

Dra. Maria João Roque – Psicóloga

Dr. André Moniz – Psicomotricista

Dra. Sandra Santos – Terapeuta da Fala

E-Mail: spoebs.povoacao@edu.azores.gov.pt

Outras equipas e serviços - membros

2024/2027

Comissão Coordenadora da Avaliação (CCA)

Sandra Bolieiro - Coordenadora

Paulo Bento

Tiago Pinto

Telma Bernardes

Armando Costa

Comissão do Programa de Apoio Educativo (PAE)

Maria Judite Rocha - Coordenadora

Marta Maia

Comissão do Plano Anual de Atividades (PAA)

Cília Barros - Coordenadora

Luís Gambão

Comissão Oferta Formativa (OF)

Ricardo Moniz - Coordenador

Maria João Roque (SPO)

Comissão do Plano de Escola (PE)

Lina Linhares - Coordenadora

Hugolina Belém, Departamento de Pré-Escolar

Maria Piedade Pimentel, Departamento de 1.º Ciclo

Luís Pereira, Departamento de Línguas e Literaturas

João Cacilhas, Departamento de Ciências Numéricas e Computação

Ana Cesário, Departamento de Expressões

Henrique Gonçalves, Departamento de Ciências Físicas e Naturais

Cláudio Henriques, Departamento de Ciências Humanas e Sociais

André Moniz, Serviço de Psicologia e Orientação

Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE)

Lurdes Costa - Coordenadora

Ana Paula Leite, representante educação pré-escolar

Laudalina Silva, representante 1.º Ciclo ensino básico

Sara Santos, representante 2.º/3.º Ciclos ensino básico

Maria Narcisa Gonçalves, representante ensino secundário

Carla Moreira, representante biblioteca escolar

Susana Silva, representante EMAEI

Melinda Araújo, representante pessoal ação educativa

Comissão da Equipa/ Plano Escolar de Prevenção e Combate ao *Bullying* e *Cyberbullying* (PEPCBC)

Graça Ferreira - Coordenadora

Teresa Sanches- representante do Conselho Pedagógico

Lurdes Costa- Coordenadora EECE

Telma Bernardes - Coordenadora Estratégia de Saúde Escolar

Maria João Roque- representante Serviço de Psicologia e Orientação

Carla Loura- representante do Pessoal da Ação Educativa

Paulo Mota -representante Pais/EE

Vera Janeiro- representante PSP

Marlene Amaral- representante Gabinete Ação Social CMP
--

Projeto de Educação Afetiva e Sexual (PEAS)

Telma Bernardes - Coordenadora

Ana Paula Leite – Professora do Pré-escolar

Anne Marie Armas – Professora de Ciências Naturais do 3º ciclo

Henrique Gonçalves – Professor de Biologia/Geologia

Lúcia Amaral – Professora do 1.º ciclo

Marta Coelho – Professora de Ciências Naturais do 2º ciclo

Marta Tavares – Psicóloga

Mário Botelho – Professor de Educação Física

Natércia Medeiros - Professora de Ciências Naturais do 2º ciclo

Carla Loura – Chefe dos Assistentes Operacionais

Luísa Amaral – Assistente Técnica

Sara Santos – Elemento do Conselho Executivo

Plano de Atividades de Saúde Escolar (PASE)

Telma Bernardes - Coordenadora

Ana Paula Leite – Professora do Pré-escolar

Anne Marie Armas – Professora de Ciências Naturais do 3º ciclo

Henrique Gonçalves – Professor de Biologia/Geologia

Lúcia Amaral – Professora do 1.º ciclo

Marta Coelho – Professora de Ciências da Natureza do 2º ciclo

Marta Tavares – Psicóloga

Mário Botelho – Professor de Educação Física

Natércia Medeiros - Professora de Ciências da Natureza do 2º ciclo

Carla Loura – Chefe dos Assistentes Operacionais

Luísa Amaral – Assistente Técnica

Sara Santos – Elemento do Conselho Executivo

Gestão de instalações e equipamentos – membros

2024/2027

Carla Moreira – Coordenadora da Biblioteca Escolar

Luís Melo – Coordenador Parque Informático

Delfim Vieira – Coordenador Desporto Escolar

Pedro Miranda - Diretor Instalações Desportivas

VI. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Turmas

Critérios para a constituição de grupos/turmas

Para a constituição de turmas considera-se a legislação em vigor, nomeadamente a Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023, Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos, o Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, Regime jurídico de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional, e também o Regulamento Interno vigente na Unidade Orgânica.

Modo de identificação das turmas

Na unidade orgânica EBSP as turmas são identificadas por letras e por números. Na Escola MICM utilizam-se letras e nas Furnas números (ex: 7.ºA; 7.º1, respetivamente).

No Pré-Escolar e Primeiro Ciclo as turmas são identificadas utilizando as iniciais da Escola, seguidas da ordem alfabética correspondente ao ano (ex: LL1CB/LL1CA: Lomba do Loução, 1.º CEB, Turma A (1.º ano) / Lomba do Loução, 1.º CEB, Turma B (2.º ano);

As outras ofertas formativas da UO são identificadas da seguinte forma:

- Curso Pré-Profissionalização (ex: 6.º PPB2 - corresponde ao 2.º CEB)
- Curso Formação Profissionalizante (ex: FPB3 - corresponde ao 3.º CEB)
- Despiste e Orientação Vocacional (DOV) (ex: 4.º DOVA - corresponde ao 1.º CEB, turma A)
- Curso Vocacional (ex: 8.º VOC - corresponde ao 3.º CEB)
- Programa Ocupacional (OCUP F: Furnas; OCUP POV: Povoação)

Serviço docente (*critérios de distribuição de serviço*)

A distribuição do serviço docente deverá ter em atenção o Estatuto da Carreira Docente, Decreto Legislativo Regional nº23/2023/A, artigo 103.º e Regulamento Interno, Artigos 17.º (Direitos) e 18.º (Deveres profissionais).

Os Critérios de distribuição de serviço devem ter em conta, em particular, os seguintes aspetos:

- Salvaguardado o previsto na lei, a distribuição de serviço é efetuada tendo em conta, sempre que possível, os seguintes pressupostos:
 - a) Continuidade pedagógica definida pela seguinte ordem: - 1.ª direção de turma/titularidade de turma; 2.ª maior número de alunos; 3.ª maior número de disciplinas;
 - b) Antiguidade na escola sem interrupções;

c) Antiguidade na carreira;

d) Rotatividade.

- O número de turmas por professor deverá ser diminuído até ao limite possível.

- No 2.º e 3.º ciclos, sempre que possível, cada professor deverá lecionar mais do que uma disciplina/área curricular na mesma turma, diminuindo assim o número de professores por turma.

- No 3º ciclo, tal como definido no DLR n.º16/2019/A, alínea c) do ponto 2 do artigo 17.º, concretamente na área das Ciências Físico-Químicas e Naturais, no 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, funcionará em regime de desdobramento, de modo a permitir a realização de atividades laboratoriais, tal como preconizado no artigo 21.º, ponto 5, do RGAPA.

- No 1.º ciclo, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD) é assegurada pelo Titular de Turma.

- Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é lecionada por um docente de qualquer área disciplinar e, sempre que possível, sem acumular as funções de diretor de turma na mesma turma que leciona CD.

- No ensino secundário, a componente de CD é coordenada por um docente da turma, sendo a sua abordagem transdisciplinar.

- A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento está inserida no Departamento de Ciências Humanas e Sociais.

- As disciplinas que necessitam de salas específicas deverão ter os tempos organizados em blocos de 90 minutos.

- O horário de cada docente não deverá conter, sempre que possível, um número de turmas/áreas curriculares/anos de escolaridade que envolvam mais de três áreas disciplinares.

- No 7.º ano, na disciplina de História, os 90 minutos semanais deverão ser desdobrados em 2 segmentos de 45 minutos em dias distintos.

- Os Professores que lecionem apenas 45m por semana não devem ser DT, sempre que possível.

- Os Professores que tenham 8 ou mais turmas não devem ser DT, sempre que possível.

Horários das turmas/dos docentes *(critérios para a construção/elaboração dos horários)*

De acordo com a alínea o) do artigo 64.º do DLR n.º 19/2023/A os seguintes critérios foram revistos e aprovados em Conselho Pedagógico, com base nos Documentos Orientadores da Escola.

A saber:

- Evitar que a mesma disciplina seja lecionada em dias seguidos e sempre à mesma hora;

- Os turnos de uma disciplina devem ser lecionados no mesmo dia;

- Os turnos de Ciências Naturais e Físico-Química devem ser lecionados em salas específicas; as salas específicas devem ser atribuídas, prioritariamente, a aulas dos respetivos grupos disciplinares;
- As salas específicas devem rodar entre as várias turmas (no mínimo 45 minutos semanais);
- Na disciplina de Educação Moral Religiosa Católica / ICLC/ Economia e Poupança agrupar ao máximo a leção desta disciplina na mesma escola, de forma a minimizar o desgaste físico, psicológico e monetário aquando da mudança constante entre escolas, no mesmo dia;
- Evitar que um docente leccione duas disciplinas diferentes à mesma turma de uma forma consecutiva;
- As disciplinas que exigem atenção/estudo/concentração devem ser lecionadas, preferencialmente, nas horas de maior rendimento (período da manhã);
- Evitar aulas em tempos seguidos em estabelecimentos diferentes que impliquem a deslocação do docente;
- Proporcionar, na elaboração de horários, a colocação de duas horas de almoço, para que numa destas sejam colocados os apoios e salas de estudo, evitando assim a falta de assiduidade por parte dos alunos aos apoios e as não autorizações de frequência aos apoios por parte dos encarregados de educação;
- Na realização da distribuição das horas/tempos para os PEEF, dever-se-á ter em consideração o número de horas de cada módulo/UFCD a lecionar e o período de estágio, de modo a evitar que a leção das disciplinas se prolongue pelo mês de julho e que não resulte no prejuízo no número de horas e tempos letivos diários para os docentes e alunos. Propõe-se que as horas de estágio devem ser distribuídas pelos anos do curso e não a partir do segundo ano, da mesma forma, sugere-se que os estágios sejam efetuados preferencialmente durante as interrupções letivas e no mês de julho;
- No Primeiro Ciclo, a leção das áreas das Expressões e Língua Estrangeira deve ocorrer preferencialmente no período da tarde;
- O professor de apoio educativo deve ser, preferencialmente, o docente que leciona a disciplina.

VII. PLANEAMENTO/ GESTÃO CURRICULAR

Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional

(referências aos normativos legais e orientações da tutela)

Legislação em vigor:

- Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio - Regime Jurídico de Criação, Autonomia e Gestão das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional;
- Portaria n.º 78/2023, de 29 de agosto - Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica de Alunos;
- Decreto Legislativo Regional n.º 5/2023/A, de 17 de fevereiro - Modelo de Educação Inclusiva, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 34/2023/A, de 13 de outubro;
- Portaria n.º 59/2019, de 28 de agosto – Avaliação 1.º 2.º e 3.º ciclos;
- Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto, alterado pela Portaria n.º 278/2023 de 8 de setembro - Avaliação Secundário;
- Decreto Legislativo Regional n.º 16/2019/A, de 23 de julho - Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional;
- Portaria n.º 58/2023, de 10 de julho – Programas Específicos de Escolarização e Formação;
- Decreto Legislativo Regional n.º 23/2023/A, de 26 de junho – Estatuto da Carreira Docente da RAA.
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 62/2013 de 25 de julho – Currículo Nacional.

Programas das disciplinas/áreas curriculares e aprendizagens essenciais:

- Despacho n.º 6944-A/2018 de 19 de julho;
- Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE);
- Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória (PASEO);
- Estratégia nacional de educação para a cidadania (ENEC);

- Portaria n. º999/2022 de 6 de julho de 2022 – Orientações Programáticas e Metodológicas de Inglês dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores.

Oferta Formativa (modalidades de ensino)

ENSINO REGULAR

- Ensino Pré-Escolar;

- 1 tempo letivo de Educação Física com professor especializado.

- Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclo):

- 1º ciclo: 1 tempo letivo de Música e Artes Visuais com professor especializado;
- 2º ciclo: 1 tempo de Economia e Poupança;
- 3º ciclo: ICLC (Introdução à Cultura e às Línguas Clássicas), de acordo com o projeto Pari Passu;

- Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos (10.º, 11.º e 12.º anos):

- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades
- Artes Visuais

O ensino secundário confere, após a sua conclusão, o diploma do nível secundário de educação – 12.º ano.

Estes cursos estão vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior.

PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO

Programa Ocupacional;

Programa de Despiste e Orientação Vocacional;

Programa de Pré-Profissionalização;

Programa de Formação Profissionalizante.

Matrizes curriculares

Toda a informação relacionada com o conteúdo de cada vertente da oferta formativa encontra-se em anexo, organizada da seguinte forma:

MATRIZES CURRICULARES – ENSINO REGULAR (Anexo I)

MATRIZES CURRICULARES – PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (Anexo II)

Estratégia da educação para a cidadania (*Domínios e outras definições*)

A Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola Básica e Secundária da Povoação (EECE EBSP) resulta das orientações constantes na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), a implementar em todas as escolas do País. Este documento abrange todos os ciclos e níveis de ensino desta Unidade Orgânica (UO), procurando envolver toda a comunidade escolar – discentes, docentes, não docentes, Associação de Pais – e demais parceiros que concorrem para a educação integral das crianças e jovens do Concelho da Povoação.

Neste sentido, considerando-se que a Educação para a Cidadania é uma missão de toda a escola, pretende-se que se desenvolva com base numa metodologia de ensino e aprendizagem de *wholeschool approach*, através da envolvimento de toda a comunidade educativa na construção da cidadania das crianças, jovens e adolescentes da nossa Unidade Orgânica. O documento encontra-se na íntegra em anexo.

(Anexo III)

Projetos educativos e curriculares específicos – experiências pedagógicas

Apoio Educativo de carácter sistemático

- **Apoio Educativo**

1.º Ciclo

O apoio educativo no 1º ciclo é ministrado durante o horário letivo, podendo este funcionar dentro ou fora da sala de aula.

O apoio educativo é lecionado pelo professor de apoio.

No final do ano letivo e em reunião de Conselho de Núcleo, são identificados, pelos professores do Conselho de Turma, os alunos que necessitam de apoio educativo no ano letivo seguinte.

No início do ano letivo, o professor de apoio tem conhecimento da lista de alunos propostos para o apoio e da sua respetiva modalidade.

Após uma avaliação diagnóstica, ou a partir de indicação do ano letivo anterior, são formados os grupos de trabalho e subsequente calendarização dos tempos destinados a cada grupo.

É elaborado pelo Conselho de Turma e pelo professor de apoio, o Plano Individual de Apoio onde deverá constar: as dificuldades diagnosticadas, as metas a atingir, as metas alcançadas / não alcançadas, as estratégias/metodologias aplicadas, as reformulações necessárias para alcançar as metas estabelecidas, a avaliação e a autoavaliação.

2.º e 3.º Ciclos

O apoio educativo no 2.º e 3.º ciclos é ministrado:

- a) fora do horário letivo e destina-se a pequenos grupos de alunos (máximo de seis) do mesmo nível ou similar. Consiste em aulas de apoio às disciplinas de Português, Matemática e Inglês, desde que resultem de propostas fundamentadas dos Conselhos de Turma. Serão destinatários desta modalidade de apoio, alunos com graves dificuldades de aprendizagem, passíveis de recuperação e que se enquadrem no seguinte perfil: interessados e motivados pelo estudo, empenhados nas tarefas propostas, atentos e participativos. As propostas para esta modalidade de apoio educativo deverão disponibilizar informações concretas para que o professor do apoio educativo venha a desenvolver atividades específicas face ao diagnóstico das dificuldades. A avaliação desta modalidade de apoio deverá ser realizada periodicamente, no âmbito das reuniões de Conselhos de Turma, em confronto com o diagnóstico inicial e comunicada aos encarregados de educação.
- b) dentro da sala de aula (coadjuvação), onde os docentes titulares das turmas das disciplinas envolvidas, planificam conjuntamente com o docente de apoio, as atividades a serem desenvolvidas.

Esta medida é implementada de acordo com os recursos humanos existentes na Unidade Orgânica em cada ano letivo.

- **Apoio Individualizado**

São destinatários deste apoio, todos os alunos alvo de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão,

- **Apoio à Língua Não Materna (PLNM)**

São destinatários deste apoio, todos os alunos cuja língua materna não é a portuguesa, de acordo com a Portaria n.º 101/2012 de 1 de outubro de 2012.

Ao longo do ano letivo e em reunião de Conselho de Turma são identificados os alunos que necessitam de apoio. Esta identificação ficará expressa na ata do Conselho de Turma, que a submeterá ao Conselho Executivo.

- **Aulas de substituição (ACA)**

As aulas de substituição visam suprir a ausência imprevista e de curta duração de docentes, através da realização de atividades letivas, no âmbito da disciplina em falta.

A aula de substituição é lecionada por um docente legalmente habilitado para lecionação da disciplina. Quando tal não seja possível, a substituição será assegurada por outro docente em horário de acompanhamento a alunos (ACA). Neste último caso, a aula da disciplina, cujo docente está ausente, não poderá ser contabilizada como aula dada.

O docente é avisado com pelo menos um dia de antecedência à realização da aula. Para tal, o Conselho Executivo afixa na sala dos professores um mapa de aulas de substituição.

O docente de substituição segue o planeamento diário do professor titular de turma/disciplina.

A aula de substituição envolve a globalidade da turma, sendo de presença obrigatória para os alunos. O encarregado de educação deve tomar conhecimento da reposição de aulas.

As aulas de substituição estão previstas para o Ensino Pré-Escolar e Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclo).

- **Projeto Específico de Recuperação**

Turnos

Na Escola Básica 2,3/S Maria Isabel do Carmo Medeiros e Básica 1,2,3/JI de Furnas, as aulas de Português e Matemática, Ciências e Físico-Química, Geografia e História funcionam por turnos nas turmas. Esta medida é aplicada anualmente sempre que existam recursos humanos na Unidade Orgânica e o número de alunos por turma o justifique.

- **Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA)**

As matrizes curriculares de base contemplam a componente de Atividades de Apoio à Aprendizagem, que neste ano serão implementadas em todos os anos de escolaridade do ensino básico.

No 1º, 2º e 3º ciclo, as Atividades de Apoio à Aprendizagem são de oferta obrigatória e de frequência facultativa dos alunos, assentam em metodologias de diferenciação pedagógica, integradas no contexto das medidas de suporte à aprendizagem das várias componentes de currículo, são orientadas pelos docentes do Conselho de Turma.

- **Parlamento dos Jovens**

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos/às jovens do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa e que tem como principais objetivos:

- Incentivar o interesse dos/as jovens pela participação cívica e política;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetam o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político;
- Dar a conhecer o significado do mandato parlamentar e o processo de decisão da Assembleia da República (AR), enquanto órgão representativo de todos/as os/as cidadãos/ãs portugueses/as;
- Incentivar as capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

- **Biblioteca Escolar (BE)**

A Biblioteca Escolar é uma estrutura que gere recursos educativos diretamente ligados às atividades curriculares, extracurriculares e à ocupação dos tempos livres. Constitui-se como um espaço de informação, documentação, formação e dinamização pedagógico-cultural. Inclui espaços e equipamentos onde são recolhidos, tratados e disponibilizados todos os tipos de documentos (qualquer que seja a natureza e suporte) que constituem recursos pedagógicos, quer para as atividades quotidianas de ensino, quer para atividades curriculares não letivas, quer para a ocupação de tempos livres e de lazer, constituindo um centro de aprendizagem e um núcleo de organização pedagógica escolar.

A BE disponibiliza a toda a comunidade educativa da escola, em sistema de livre acesso, um conjunto diversificado de recursos e atividades de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, cumprindo objetivos curriculares e de suporte a atividades e projetos de âmbito extracurricular, bem como recursos informativos e de lazer de forma a responder a necessidades intelectuais e formativas dos membros da comunidade educativa. Contribui para a criação de situações de aprendizagem diversificada, reforçando o trabalho colaborativo com as restantes estruturas pedagógicas da escola e promove o desenvolvimento, de forma integrada, das competências de literacia dos alunos, cumprindo assim funções informativas, educativas, culturais e recreativas.

- **Projeto de Educação Afetiva e Sexual (PEAS)**

O presente projeto pretende dar aos alunos novos conhecimentos e competências, de forma a assegurar uma vivência informada, segura e saudável da sua sexualidade. Pretende, ainda,

incentivar a partilha de responsabilidade entre os dois indivíduos na relação e salientar a importância que ambos têm em desenvolver uma relação de respeito mútuo e de possuírem a informação necessária para responder aos desafios no âmbito da sexualidade que se enquadram na etapa de desenvolvimento na qual se encontram, envolvendo uma forte componente de valores socioculturais que variam em função das inclinações pessoais, opções políticas, religiosas e filosóficas. A escola reconhece a importância da família e da sociedade na elaboração deste projeto.

- **Plano de Atividades de Saúde Escolar (PASE)**

O Decreto Legislativo Regional nº 8/2012/A, de 16 de março e a Portaria conjunta da Secretaria da Educação e Formação e da Secretaria Regional da Saúde nº 105/2012, de 12 de outubro estabelecem o regime da educação para a saúde e as orientações para o desenvolvimento de atividades de promoção de estilos de vida saudável em meio escolar.

Nesse sentido o Plano de Atividades de Saúde Escolar na EBS Povoação visa promover a saúde em contexto escolar e incutir na comunidade escolar uma maior literacia para a saúde.

- **Projeto Exceção Excepcional**

Este Projeto surgiu como uma resposta ao pedido de apoio da EBS da Povoação e ao Gabinete de Ação Social da Câmara Municipal da Povoação, para combater o insucesso e o abandono escolar. Trata-se de uma intervenção psicossocial multinível, sobre múltiplos contextos sociais, que tem como objetivo melhorar a satisfação escolar dos estudantes desde o 2.º ciclo de escolaridade até ao secundário.

O Projeto compreende um programa de intervenção grupal com o objetivo de trabalhar a regulação emocional, a gestão de conflitos e outras competências e temas de desenvolvimento pessoal. As sessões do programa são aplicadas no horário da disciplina de Cidadania de cada turma do 7.º ano do edifício da Escola da Povoação, correspondendo a uma duração de 45 minutos por sessão.

- **Plano Escolar de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying**

Na EBS da Povoação a equipa do Bullying e Cyberbullying é composta por vários elementos, perfazendo um total de dez. Esta é uma equipa multidisciplinar que trabalha na /e para a prevenção da violência escolar, promoção da saúde e desenvolvimento da cidadania.

Todos estes projetos são de carácter anual e possuem um documento próprio passível de consulta. No final de cada ano letivo é feita uma avaliação do mesmo. **(Anexo IV)**

Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens

Programa de Apoio Educativo

O programa de apoio educativo é um instrumento de planeamento da atividade educativa previsto no Art.º 33º do Regulamento de Gestão Pedagógica e Administrativa dos Alunos, Portaria n.º 78/2023 de 29 de agosto de 2023.

Este ponto encontra-se sustentado no Programa de Apoio Educativo que é apresentado em anexo. (Anexo V)

Ações de orientação e suporte

Orientação Educativa

A organização e coordenação do trabalho de equipa, para o presente ano letivo, foi estruturada de acordo com o previsto na lei e no Regulamento Interno da escola.

Os departamentos curriculares promovem a articulação, gestão curricular e cooperação entre os docentes da unidade orgânica, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos.

A nível pedagógico, a escola dispõe de sete departamentos curriculares, onde se inserem todos os grupos disciplinares ou disciplinas a lecionar. Abaixo consta o nome de cada departamento, assim como o/a seu/sua coordenador/a.

A principal função dos coordenadores de departamento curricular é representar os docentes no Conselho Pedagógico. Os departamentos têm dinâmicas próprias e o Conselho Pedagógico constitui anualmente comissões de trabalho, sendo estas comissões especializadas, com competências específicas. Estas comissões de trabalho são coordenadas por um membro do Conselho Pedagógico.

Orientação escolar e vocacional

Ao nível da Orientação Escolar e Vocacional, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), através da valência de Psicologia, estará disponível para apoiar o processo de escolha e planeamento de carreira dos alunos, o seu percurso individual no ensino, trabalho e outras situações nas quais essas competências se mostram pertinentes, aos alunos do 3º ciclo (7º, 8º e 9º anos) e Secundário (10º, 11º e 12º anos), que solicitem este apoio junto do SPO ou do seu diretor de turma.

Será desenvolvido e implementado um Programa de Orientação Escolar e Vocacional junto das turmas, em articulação com alguns docentes e comunidade educativa, visando capacitar os alunos para a construção e gestão equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira, através do

desenvolvimento das seguintes competências: Autoconhecimento; interação eficaz no relacionamento com os outros; gestão de informação; gestão da mudança; decisão; auto-advocacia; acesso ao mercado de trabalho.

Para o efeito serão realizadas sessões de informação, pesquisa sobre o conhecimento das suas competências e interesses profissionais, bem como divulgação das possibilidades formativas após a conclusão do 3º ciclo e Secundário. Se houver oportunidade, poderá ser realizada uma feira das profissões.

Caso seja necessário, o SPO também participará no processo de seleção e de orientação escolar e profissional destinado aos alunos que se encontrem em risco de dupla retenção ou com historial de mais do que uma retenção no seu percurso escolar, com vista a auxiliar no processo e encaminhamento dos mesmos.

Enriquecimento e complemento curricular, de natureza lúdica e cultural: domínios cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico *(de solidariedade, voluntariado, dimensão europeia, intercâmbios, desporto escolar, clubes e outros, de ligação da escola com o meio, entre outras)*

- **Oficina de Exame (OE)**

Definição

Esta medida visa proporcionar aos alunos do ensino secundário, em especial aos alunos dos 11.º e 12.º anos, um espaço especialmente orientado para a preparação dos exames nacionais, sendo certo que uma boa preparação do aluno, ao longo do ano, nas disciplinas objeto de exame nacional, tem efeitos benéficos nos resultados desses mesmos exames.

A Oficina de Exame é de frequência facultativa pelos alunos. Os docentes estarão disponíveis para esclarecer as dúvidas destes, para propor atividades de reforço, de treino e de enriquecimento, e para indicar exercícios e problemas diversificados e de fontes diversas (manuais, fichas, sítios da internet, entre outros) de acordo com os modelos dos exames nacionais.

- **Professor Tutor**

A ação de tutoria deverá ser entendida como uma dinâmica colaborativa em que intervêm diferentes atores (alunos, docentes e encarregados de educação) com diferentes graus de implicação, de forma a resolver dificuldades de aprendizagem dos alunos, de facilitar a sua integração na escola e na turma e de atenuar eventuais situações de conflito.

- **Centro Pedagógico da Povoação**

O Centro Pedagógico da Povoação é um projeto que proporciona as condições humanas e materiais determinantes para a realização de uma boa formação prática, permitindo aos alunos a aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos e das aptidões necessárias a um bom desempenho socioprofissional.

Com este Projeto pretende-se proporcionar o gosto e o prazer de realizar aprendizagens, que farão sentir os alunos úteis e válidos na comunidade.

Baseando-se num trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, os alunos podem, no seu dia-a-dia, realizar atividades práticas que lhes permitem desenvolver os conteúdos das diversas áreas.

O Centro Pedagógico é composto por diferentes espaços: cozinha e refeitório, horta pedagógica, oficina e sala multimédia.

Objetivos:

- Prevenir situações de insucesso escolar;
- Prevenir situações de abandono escolar precoce;
- Favorecer a melhoria da aquisição de conhecimentos e competências no desenvolvimento de atitudes e valores;
- Desenvolver competências sociais com o trabalho de equipa, a comunicação, gestão de conflitos e tomada de decisões coletivas;
- Promover o aumento da motivação e autoestima de alunos com défice das mesmas;
- Contribuir para uma melhoria do sucesso educativo de alunos com percursos escolares irregulares;
- Promover a socialização;
- Articular a teoria com a prática;
- Estar em contacto com a Natureza e a sua biodiversidade (terra, plantas e animais);
- Consciencializar para os problemas e questões do património bio natural;
- Contactar com diversos ofícios/profissões permitindo a aquisição de conhecimentos práticos;
- Desenvolver aptidões e técnicas que permitam uma boa integração no mercado de trabalho;
- Conhecer e desenvolver o património tradicional da Região;
- Promover a interdisciplinaridade curricular;
- Reciclar alguns materiais e produzir compostos orgânicos para usar na agricultura;
- Utilizar adequadamente as TIC;
- Desenvolver regras de higiene e segurança alimentar;
- Desenvolver regras de higiene e segurança no trabalho.

O Centro Pedagógico destina-se aos alunos dos Programas Específicos de Escolarização e Formação.

- **Rede de Palavras - Clube de Jornalismo da EBS da Povoação**

O Clube de Jornalismo da EBS da Povoação, surge como uma das medidas a implementar no âmbito do projeto ProSucesso.

Os objetivos deste clube centram-se, fundamentalmente, na experimentação de vários percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita, na pesquisa, seleção e organização de informação, no uso adequado de linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico, no desenvolvimento de atividades que promovam a autonomia, a responsabilidade e a criatividade, e na expressão coerente e de acordo com as finalidades e situações de comunicação. Culminará na produção e divulgação de textos informativos através do jornal de escola e do suplemento informático da mesma.

Objetivos:

- Contribuir para a diminuição do insucesso e abandono escolar, criando um espaço de interesses diversificados;
- Criar um espaço de debate de ideias e estimular a sua expressão oral e escrita;
- Desenvolver/ melhorar competências de língua, orais e escritas;
- Incentivar à leitura;
- Motivar os membros da comunidade escolar para a participação/cidadania ativa;
- Fomentar o trabalho de grupo;
- Familiarizar os alunos com todo o trabalho que envolve o processo da produção jornalística: seleção de textos e imagens, linha editorial, secções temáticas, titulação, paginação, grafismo, fotografia;
- Reforçar a articulação das atividades de complemento curricular com as das diversas disciplinas do currículo;
- Desenvolver as aptidões dos alunos no domínio das novas tecnologias da informação e comunicação;
- Desenvolver o gosto pela informação e o espírito crítico;
- Melhorar conhecimentos de cultura geral;
- Divulgar as atividades realizadas na escola e no meio, antecipando a sua realização e noticiando a sua ocorrência;
- Promover a comunicação entre todos os membros da comunidade educativa.

- **Clube de Ténis de Mesa**

O Clube de Ténis de Mesa, em sintonia com o Clube Desportivo Escolar da Povoação (CDEP), tem como objetivo a prática do ténis de mesa, em contexto real de treino e competição, contribuindo para a valorização desportiva e pessoal dos alunos.

São ministrados dois treinos por semana no ginásio da EBS da Povoação, de forma a preparar os alunos para as provas organizadas pela Associação de Ténis de Mesa da Ilha de São Miguel (ATMISM). No ginásio da EBI das Furnas é ministrado um treino semanal (iniciação).

Em termos gerais, o Clube procura o aprofundamento do trabalho em rede com a comunidade educativa para se atingirem objetivos educativos e desportivos comuns; promover a atividade física e desportiva como meio de melhorar a saúde e aquisição de hábitos de vida saudável da população escolar; e diversificar a oferta de modalidades desportivas no concelho da Povoação.

Destinatários: alunos do 2.º, 3.º CEB e Secundário.

- **Clube de Programação e Robótica**

A capacitação digital é cada vez mais uma necessidade que se repercutirá tanto no mundo do emprego como na vida quotidiana. A área das TIC é uma das áreas que mais cresceu e que mais necessita de trabalhadores com formação lógica e programação. Esta assume uma posição relevante em várias áreas de conhecimento e que tem impacto na perceção que temos do funcionamento do mundo atual. Na sua essência, programar consiste em pegar num problema, desafio ou questão e encontrar uma estratégia para o resolver de forma eficiente. Implica trabalhar conceitos tais como, decomposição, abstração, perceção de padrões e capacidade de resiliência, sempre através de tentativa e erro.

Objetivos:

- Assegurar o cumprimento dos requisitos básicos fundamentais à implementação de um programa coerente, dinâmico e articulado de promoção da programação e robótica na Região;
- Propiciar as condições necessárias e imprescindíveis ao desenvolvimento das atividades do Clube de Robótica;
- Incentivar a programação e a construção de robôs;
- Motivar os alunos para as temáticas científicas e tecnológicas;
- Divulgar as potencialidades da ciência e da tecnologia como instrumento pedagógico, de trabalho, de comunicação e de ocupação saudável e criativa de tempos livres;
- Promover o ensino experimental das ciências.

Destinatários: alunos dos 2.º e 3.º CEB e Secundário.

- **Atividades Desportivas Escolares**

Objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento global do aluno, respeitando as etapas de formação e os níveis de aptidão motora;
- Fomentar o hábito e a apetência pela prática regular de atividades físicas;

- Proporcionar aos alunos a prática de atividades desportivas;
- Proporcionar aos alunos um reforço da carga motora, permitindo o cabal desenvolvimento das aptidões físicas individuais, numa perspetiva diferencial, permitindo que cada aluno se possa superar;
- Promover a socialização entre os alunos das diferentes turmas;
- Promover o intercâmbio entre os alunos dos polos de Povoação e Furnas, no que concerne a experiências motoras significativas, tal como momentos competitivos na sua formação;
- Possibilitar a realização de torneios desportivos;
- Possibilitar a participação da escola nos Jogos Desportivos Escolares e em outras atividades do desporto escolar;
- Cumprir um dos papéis que compete à escola no desenvolvimento da sua Comunidade, através da oferta diferenciada de atividade física, devidamente acompanhada e orientada, considerando o vazio, ou a oferta redutora existente;
- Permitir aos jovens a aquisição de hábitos e estilos de vida saudáveis, através da atividade física, combatendo o sedentarismo e o surgimento de doenças típicas deste comportamento.

Destinatários: alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

- **Entidade Formadora**

A Entidade Formadora da EBS da Povoação foi criada em 2013 e renovada em março de 2022 com o registo DRE Açores/ENT-RENOV/009/2022.

Todas as informações relativas à entidade formadora, inclusivamente a oferta formativa, poderão ser consultadas na plataforma.

- **Programa Eco Escolas**

O programa “Eco Escolas” está presente na EBS da Povoação e pretende encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental da escola, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais e de sustentabilidade nas diferentes gerações, reconhecendo e premiando o trabalho por elas desenvolvido.

Visa, ainda, criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade.

Operacionalização (*Articulação curricular horizontal e vertical, entre diferentes áreas curriculares, anos de escolaridade e níveis/ciclos da educação/ensino e escolas*)

A articulação curricular afigura-se como um processo para a consecução de três objetivos fundamentais:

- a) Promover a transição entre níveis de ensino de forma harmoniosa, conferindo às crianças/ alunos autonomia e confiança para os desafios do nível de ensino seguinte;
- b) Promover o desenvolvimento das competências das crianças/ alunos, numa sequência de progressão natural e contínua, em que se maximizam as aprendizagens dos diferentes patamares até aos estádios mais complexos deste processo, conferindo assim uma perspetiva de continuidade.
- c) Promover o trabalho colaborativo entre docentes do mesmo nível e entre diferentes níveis de ensino, de forma a difundir experiências pedagógicas e a partilha de conhecimento e materiais.

Tendo por base estes objetivos, a articulação curricular operacionalizar-se-á em duas vertentes distintas: A articulação curricular horizontal e a articulação curricular vertical.

Reunião de conselho de turma de início com a presença dos anteriores diretores de turma dos alunos
Reuniões de articulação vertical entre ciclos.

VIII. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Critérios Gerais

Os Critérios Gerais de Avaliação foram aprovados de acordo com cada ciclo de ensino de modo a haver uma uniformidade na Unidade Orgânica. São definidos a partir das Aprendizagens Essenciais e do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais de cada disciplina.

Cada departamento fez a distribuição percentual pelos domínios estruturantes das disciplinas que os constituem.

A avaliação interna das aprendizagens inclui as modalidades formativa e sumativa e mobiliza técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados.

Perfis de aprendizagens específicas

Os Perfis de aprendizagens Específicas foram definidos em sede de Departamento Curricular e aprovados em Conselho Pedagógico. Poderão ser consultados anualmente na página da Escola.

Critérios de transição e de progressão

Provas

Os critérios de transição e progressão são os emanados pela Portaria n.º 59/2019 de 28 de agosto de 2019 (para 1.º, 2.º e 3.º ciclos) e pela Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de agosto, alterado pela Portaria n.º 278/2023 de 8 de setembro (Ensino Secundário), assim como pelos critérios de avaliação gerais e específicos, aprovados pelos Departamentos Curriculares e pelo Conselho Pedagógico.

A conceção das provas de avaliação externa para é da responsabilidade do IAVE, de acordo com a legislação em vigor.

Toda a calendarização e informação, anual, relativa à avaliação é disponibilizada aos docentes, alunos e encarregados de educação, assim como, é colocada na página da escola para consulta e afixada em lugar próprio

Provas de Equivalência à Frequência de 1º e 2º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário

As provas de equivalência à frequência são realizadas nos três ciclos do ensino básico e no ensino secundário, em duas fases com uma única chamada.

As provas de equivalência à frequência têm por referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais relativas à totalidade dos anos em que as respetivas disciplinas são lecionadas.

As provas de equivalência à frequência são elaboradas a nível de escola, sob orientação e responsabilidade do Conselho Pedagógico.

Toda a calendarização e informação, anual, relativa às PEF é disponibilizada aos docentes, alunos e encarregados de educação, assim como, é colocada na página da escola para consulta e afixada em lugar próprio

Estratégias para a melhoria do desempenho

Para além de todas as medidas propostas pelo programa de Apoio Educativo, a Escola disponibiliza, de acordo com a lei, aulas de apoio para a preparação das Provas de Equivalência à Frequência e dos Exames Nacionais.

Há ainda a referir que, após o conhecimento dos resultados dos alunos em provas de avaliação externa, estes são debatidos em Conselho de Turma e são delineadas estratégias de melhoria. Assim, os departamentos em que a avaliação externa foi aplicada, elaboram relatório/ análise sobre os resultados da avaliação, que é apresentado em Conselho Pedagógico.

IX. AÇÕES/ATIVIDADES

De acordo com o Decreto Legislativo Regional nº 19/2023/A, de 31 de maio, no seu art.º 3º,

o) «Plano anual de atividades» é o documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão da unidade orgânica, que define, em função do plano de escola, os objetivos, as formas de organização e programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos.

Grelha de Operacionalização do Plano Plurianual e Anual de Atividades - (Anexo VI)

Plano Anual de Atividades - (Anexo VII)

Plano Anual de Atividade SPO 2024/2025 - (Anexo VIII)

Plano de Formação – em execução.

X. RECURSOS ESCOLARES

Humanos

Pessoal Docente			
Grupo	Designação	N.º de Docentes	Observações
2024/2025			
100	Pré-escolar	18	
101	Educação Especial - Pré-escolar	2	
110	1.º ciclo	33	
111	Educação Especial - 1.ºCiclo	5	
120	Inglês 1.º ciclo	1	
200	Português e Estudos Sociais/História	5	
200	Português e Estudos Sociais/História		
210	Português e Francês	1	
220	Português e Inglês	2	
230	Matemática e Ciências da Natureza	8	
240	Educação Visual e Tecnológica	7	
250	Educação Musical	3	
260	Educação Física	6	
290	Educação Moral Religiosa Católica	1	
300	Português	9	
320	Francês	4	
330	Inglês	4	
400	História	4	
410	Filosofia	2	
420	Geografia	3	
430	Economia e Contabilidade	1	
500	Matemática	9	
510	Física e Química	3	
520	Biologia e Geologia	5	

550	Informática	3
600	Artes Visuais	1
620	Educação Física	4
700	Educação Especial - 2.º, 3.º Ciclos e Secundário	2

Pessoal de Ação Educativa:

Chefe Serviços Administrativos	Chefe Assistente operacional	Assistente técnico	Assistente operacional	Técnico superior	Técnico de informática
1	1	14	57	4	1

Materiais

Existe uma diversidade de materiais na EBS, sendo de referir:

- Materiais inventariados pelos diferentes departamentos curriculares.
- Materiais informáticos (computadores, projetores, tablets, colunas de som, máquinas fotográficas, internet, Mesa digital - Wacom Intuos Pro, ...).
- Matérias digitais relacionados com Clube de Programação e Robótica e o Pensamento Computacional (óculos virtuais, impressoras 3D, Kits de robótica, ...).
- Materiais de apoio aos diferentes serviços da escola.
- Mesas de matraquilhos.
- Mesas exteriores de Ténis de Mesa.

Manuais escolares

São aprovados em Conselho pedagógico, mediante proposta dos departamentos curriculares.

Todos os anos letivos são afixados em local próprio a lista de manuais adotados nos diferentes ciclos de ensino, assim como, divulgado na página da escola.

2024/2025 (**Anexo IX**)

XI. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Avaliação das atividades

A monitorização das atividades do PAA é feita através de um relatório final.

Relatório de Avaliação da Atividade.

Reflexão em torno dos resultados escolares alcançados:

Relatórios periódicos

Análise semestral dos resultados das avaliações dos alunos, em departamento e em conselho pedagógico.

Análise dos relatórios elaborados pelas várias estruturas de orientação educativa.

Análise e reflexão do aproveitamento por disciplina e por turma.

Reflexões periódicas sobre temas pertinentes de carácter pedagógico e/ou organizacional.

Avaliação do plano de escola/ reflexão sobre as suas conclusões (*identificação de grau de concretização das metas e avaliação da sua organização e gestão*)

A avaliação do PE tem como objetivo melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e procura, igualmente, identificar os pontos fortes e fracos, considerando estes últimos não como obstáculos, mas como fatores que promovem a melhoria do ensino.

A avaliação do Plano de Escola deverá ser realizada no final do seu período de vigência, sem prejuízo de se proceder a um balanço anual das atividades desenvolvidas, com vista à sua reformulação e atualização.

Propostas para a elaboração/revisão do PE (*pistas/sugestões*)

Nomear uma equipa responsável pela monitorização e acompanhamento do PE.

Anexar ao doc. anualmente toda a documentação que sofre obrigatoriamente alteração.

Apreciado em reunião de Conselho Pedagógico a 07 de maio 2025

O presidente do Conselho Pedagógico

Sérgio Pacheco

Aprovado em reunião de Assembleia a 01 de outubro de 2025

O presidente da Assembleia

Tiago Pinto